

VALIDAÇÃO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

Alexandra M. Araújo²⁸

Fátima Teixeira²⁹

Daniela Amorim³⁰

Graça Zenha³¹

Brigite Azevedo³²

Luciana Santos³³

Resumo

A transição para o Ensino Superior apresenta aos estudantes desafios académicos e sociais significativos, que promovem desenvolvimento e aprendizagem, mas que podem igualmente motivar stress e dificuldades. O suporte social constitui um recurso relevante para a adaptação necessária nesta transição, por um lado promovendo o bem-estar dos estudantes e, por outro, atenuando os efeitos negativos do stress. O presente trabalho estuda as propriedades psicométricas de uma das mais utilizadas escalas de avaliação do suporte social, a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido, junto de uma amostra de estudantes universitários do primeiro ano, a frequentarem uma instituição de Ensino Superior privada. Participaram no estudo 378 alunos (57.9% do sexo feminino), com idades compreendidas entre

²⁸ Instituto de Neuropsicologia e Neurociências Cognitiva e Comportamental Portucalense, Departamentto de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense, amaraujo@upt.pt

²⁹ Departamentto de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

³⁰ Departamentto de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

³¹ Departamentto de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

³² Departamentto de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

³³ Departamentto de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

os 17 e 25 anos ($M = 18.85$, $DP = 1.22$). Estuda-se a sensibilidade dos 12 itens que compõem a escala, a validade de constructo e a fiabilidade. Os resultados indicam uma replicação da estrutura fatorial original, quer através de análise fatorial exploratória quer confirmatória, demonstrando-se uma adequada avaliação de dimensões de suporte social dos amigos, da família e de outros significativos. Foram obtidos excelentes indicadores de fiabilidade. Dado o carácter breve da escala e as suas qualidades psicométricas, discute-se a utilidade da mesma para a avaliação atempada de estudantes universitários e sinalização precoce de dificuldades que possam condicionar a sua adaptação.

Palavras-Chave: transição, Ensino Superior, suporte social, validade, fiabilidade

Introdução

A entrada no Ensino Superior (ES) representa para a maioria dos estudantes a concretização de um projeto de carreira e um passo determinante para o seu desenvolvimento pessoal e social. Quando o estudante acede ao ES, apresenta um leque alargado de expectativas iniciais para o seu curso e instituição, bem como para as experiências académicas, sociais e pessoais que irá vivenciar neste contexto (Araújo & Almeida, 2015; Araújo et al., 2015; Araújo, Costa, Casanova, & Almeida, 2014; Costa, Araújo, Gonçalves, & Almeida, 2013). Contudo, muitas vezes as vivências no primeiro ano não vão ao encontro do que o estudante espera, sendo que se assiste a um excessivo otimismo ou irrealismo nas suas crenças (Almeida, Fernandes, Soares, Vasconcelos, & Freitas, 2003; Jackson, Pancer, Pratt, & Hunsberger, 2000). Assim, apesar do otimismo inicial observado, verifica-se que uma percentagem considerável de estudantes, face às exigências da transição para o ES, acabam por vivenciar dificuldades e sinais de menor adaptação.

Quando o estudante não consegue desenvolver respostas adequadas à transição, integrando-se académica e socialmente, isso reflete-se no seu bem-estar, diminuindo as hipóteses de crescimento intelectual e pessoal (Ferreira & Ferreira, 2001; Pascarella & Terenzini, 2005; Silva, Ferreira, & Ferreira, 2003; Tinto, 1975, 1993). Com efeito, na transição para o ES os estudantes tendem a experienciar níveis mais elevados de stress, ansiedade, depressão e outros sinais de mal-estar psicológico (Caamaño-Isorna, Corral, Parada, & Cadaveira, 2008; Chao, 2012;

Fisher & Hood, 1987; Martin, Ferreira, Haase, & Coelho, 2016; Monteiro, Pereira, & Relvas, 2015; Topham & Moller, 2011). Por seu lado, a insatisfação dos estudantes e o seu desajustamento podem estar na origem do insucesso escolar e de motivação para o abandono, sobretudo no decurso do primeiro ano no ES (Brooks & DuBois, 1995; Friedlander, Reid, Shupak, & Cribbie, 2007; Santos, Polydoro, Scortegagna, & Liden, 2013; Tinto, 1993; Wintre et al., 2011).

Adotando a perspetiva da psicologia positiva no estudo da transição para o ES, para além de considerar as dificuldades experimentadas pelos estudantes, torna-se relevante estudar as variáveis que promovem o seu desenvolvimento positivo e a adaptação. A literatura no domínio tem identificado de forma sistemática o suporte social como um dos mais relevantes fatores que contribuem para a resiliência face ao stress (Chao, 2011, 2012; Cohen, Gottlieb, & Underwood, 2000; Pinheiro, 2003; Sarason, Sarason, Shearin, & Pierce, 1987). O suporte social exerce o seu efeito positivo através de duas formas: por um lado, contribuindo para níveis aumentados e generalizados de bem-estar e, por outro, atenuando os efeitos negativos do stress (Cohen et al., 2000; Cohen & McKay, 1984; Cohen & Wills, 1985; Sarason, Sarason, & Gurung, 1997; Sarason, Sarason, & Pierce, 1990). Estes efeitos têm sido igualmente descritos em estudos com estudantes universitários (Chao, 2011, 2012; Çivitci, 2015; Dwyer & Cummings, 2001; Friedlander et al., 2007; Pinheiro, 2003; Pinheiro & Ferreira, 2005; Tomás, Ferreira, Araújo, & Almeida, 2014). Assim, a pertença a uma rede de relações interpessoais, que o estudante perceciona como disponível, e na qual se sente cuidado e valorizado, parece contribuir para uma melhor adaptação e níveis superiores de bem-estar nos momentos críticos e stressantes na transição para o ES.

A avaliação do suporte social tem contemplado medidas da rede social que avaliam do ponto de vista individual a integração num grupo, medidas de suporte recebido centradas na avaliação dos comportamentos de apoio que a pessoa recebe e, ainda, medidas do suporte social percebido que analisam até que ponto as pessoas acreditam que o suporte social está disponível quando necessário e estão satisfeitas com esse suporte (Sarason et al., 1990; Sarason et al. 1987). É relevante, ainda, atender ao número de pessoas com quem o indivíduo pode contar em situações de stress, bem como às fontes desse suporte, sendo que no caso de estudantes do ES são particularmente importantes a família e o grupo de pares (Friedlander et al., 2007; Pinheiro & Ferreira, 2005; Raffaelli et al., 2013; Wintre & Yaffe, 2000).

Para a avaliação do suporte social, enquanto recurso fundamental para a gestão da transição para o ES, torna-se imprescindível a utilização de instrumentos de avaliação com

adequadas propriedades psicométricas. Por outro lado, a avaliação em contexto de sala de aula, com o objetivo de rapidamente aceder aos recursos e constrangimentos dos estudantes, carece de instrumentos breves, mas informativos. A Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP; Zimet, Dahlem, Zimet, & Farley, 1988) oferece estas condições, uma vez que avalia de forma breve a perceção de suporte social de três fontes diferentes, sendo elas a família, os amigos e os outros significativos.

Os estudos psicométricos conduzidos com a EMSSP em vários países e culturas recorreram a amostras de estudantes universitários (Carvalho, Gouveia, Pimentel, Maia, & Pereira 2011; Clara, Cox, Enns, Murray, & Torgrudc, 2010; Guan, Seng, Ann, & Hui, 2013; Ng, Siddiq, Aida, Zainal, & Koh, 2010; Salimi, & Bozorgpour, 2012; Zimet et al., 1988), de adolescentes (Bruwer, Emsley, Kidd, Lochner, Seedat, 2008; Chou, 2000), e subgrupos de população clínica (Carvalho et al., 2011; Clara et al., 2010; Edwards, 2004), demonstrando em todos os estudos adequada distribuição dos itens pelas dimensões avaliadas e bons indicadores de consistência interna. Ainda no que respeita à validade do instrumento, o suporte social percebido avaliado através da EMSSP mostrou estar negativamente associado com a depressão e ansiedade (Clara et al., 2010; Chou, 2000; Zimet et al., 1988), bem como com a solidão (Salimi & Bozorgpour, 2012), e positivamente com o uso de contactos sociais (Chou, 2000) e suporte avaliado através de outras escalas de suporte social (Edwards, 2004; Ng et al., 2010).

Em Portugal, a escala EMSSP foi validada por Carvalho et al. (2014) junto de estudantes, sujeitos da população em geral e indivíduos com depressão major, tendo-se obtidos muito bons indicadores de validade e de precisão. Assim, a EMSSP demonstra ser uma escala adequada para a avaliação do suporte social em múltiplos contextos, incluindo o contexto de ES. A este nível, desconhecem-se estudos junto de amostras de estudantes do ES privado português. Estes estudantes poderão ter especificidades que merecem uma nova validação do instrumento: por um lado, enquanto a mobilidade nas universidades portuguesas é um fenómeno bastante comum, os estabelecimentos de ES privado tendem a atrair estudantes de proximidade, que por esse motivo não perdem as suas redes de suporte originais, podendo inclusive reforçar as mesmas. Por outro lado, as vivências académicas destes alunos poderão estar mais condicionadas por um maior compromisso financeiro para com o curso e instituição de ensino, bem como pela pressão da família para a conclusão dos estudos, dado este investimento. Estas características de diferenciação poderão conduzir a especificidades na representação do suporte. Assim, este trabalho pretende contribuir para o estudo das propriedades psicométricas

do referido instrumento, avaliando-se o suporte social de um grupo de estudantes universitários do primeiro ano do ES privado português.

Método

Participantes

A amostra deste estudo é de conveniência, selecionando-se alunos com idades compreendidas entre os 17 e 25 anos (*Idades* = 18.85, *DP* = 1.22), de modo a cumprir os critérios etários da adultez emergente (Arnett, 2000) e conservar uma relativa homogeneidade na amostra no que respeita às condições sociodemográficas dos estudantes. Assim, participaram 375 estudantes do primeiro ano de uma universidade privada do distrito do Porto, sendo 217 (57.9%) do sexo feminino, a frequentarem uma diversidade de cursos (ao todo, nove cursos das áreas das Ciências e Ciências Sociais e Humanas). Do total de estudantes participantes, 217 (57.9%) dos pais não têm formação ao nível do ES (9.1% de dados omissos). Todos os estudantes são solteiros e a maioria 80.4% (*n* = 306) encontra-se apenas a estudar e, por isso, financeiramente dependente na totalidade das suas famílias. Por fim, importa referir que a maioria (73.6%, *n* = 276) dos estudantes não mudou o seu local de residência na transição para a universidade, o que implica, em termos probabilísticos, uma conservação das redes de suporte social na transição.

Instrumentos

Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP).

A Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (Zimet et al., 1988) avalia a percepção do suporte social recebido da família, amigos e outros significativos. Trata-se de uma escala de autorrelato composta por 12 itens, cujas respostas são fornecidas numa escala de tipo Likert de sete pontos, que varia entre 1 (“discordo completamente”) e 7 (“concordo completamente”). O estudo original de construção e validação da escala confirmou a existência das três dimensões avaliadas, assim como índices de estabilidade e consistência bastante satisfatórios, com valores de alfa de Cronbach de .85 na dimensão família, .75 na dimensão amigos, .72 na dimensão outros significativos e .85 na escala total (Zimet et al., 1988). No que diz respeito à estrutura fatorial da EMSSP, as análises fatoriais exploratórias reportam a existência dos três fatores suporte social da família, dos amigos e de outros significativos

(Carvalho et al., 2011; Edwards, 2004), tendo sido esta estrutura suportada por estudos que conduziram análises confirmatórias (Bruwer, 2008; Clara, 2010). Relativamente à precisão, a escala tem demonstrado índices de consistência interna muito próximos do estudo inicial ou inclusivamente superiores, como por exemplo no estudo de Ng et al. (2010), onde foram verificados alfas de Cronbach para a escala total de .89, para a dimensão amigos .88, para a dimensão família .82 e para outros significativos .94. Em Portugal, os alfas de Cronbach avaliados junto de um subgrupo de estudantes universitários foram de .91 para os suporte dos amigos, de .92 para o suporte da família e de .89 para os outros significativos, e a estabilidade teste-reteste avaliada neste grupo apresentou valores entre .56 e .76 (Carvalho et al., 2011).

Procedimentos e Análises de Dados

A administração do questionário ocorreu presencialmente em contexto de sala de aula, após obtida a autorização da Reitoria da Universidade e a cedência dos docentes do final do tempo letivo para a administração dos questionários. Os estudantes foram informados dos objetivos do estudo e do caráter voluntário da sua participação, e foi assegurada a confidencialidade dos dados e o seu anonimato no tratamento dos resultados.

A sensibilidade psicométrica dos itens foi avaliada através dos coeficientes de assimetria e de curtose. Considerou-se que coeficientes de assimetria superiores a 3 e de curtose superiores a 7 indicavam itens com problemas de desvio da normalidade, que recomendariam a sua não utilização em análises subsequentes (Kline, 1998).

A amostra do estudo foi dividida em duas partes: a amostra de teste ($n = 132$) e a amostra de validação ($n = 243$). A primeira amostra foi utilizada para conduzir a análise fatorial exploratória (AFE) e a segunda amostra foi utilizada para conduzir a análise fatorial confirmatória (AFC), análises de validade convergente e discriminante e confiabilidade.

A análise da validade fatorial da escala foi realizada através da AFE, recorrendo ao método da factorização do eixo principal, com rotação promax, bem como através da AFC, com método de estimação por Máxima Verosimilhança Robusta (Robust Maximum Likelihood), adequada para amostras com N reduzido ou médio, como é o caso do presente estudo (Wang & Wang, 2012). Estas análises procuraram verificar em que medida as dimensões encontradas correspondem às dimensões originalmente propostas na estrutura fatorial de três fatores da EMSSP.

Na AFE, os fatores retidos foram aqueles que apresentavam um *eigenvalue* superior à unidade, avaliando-se o scree plot e a percentagem de variância extraída. Para avaliar a validade da AFE, foram observados os valores de KMO, procurando-se um valor acima de .70, e o coeficiente de esfericidade de Bartlett, procurando-se um coeficiente estatisticamente significativo (Marôco, 2014a). Foram retidos os itens no fator com pesos fatoriais iguais ou superiores a .40. A AFE foi conduzida através do programa IBM SPSS Statistics (v. 22).

Na AFC, utilizaram-se os índices de qualidade de ajustamento χ^2 / gl (razão qui-quadrado e graus de liberdade), CFI (Comparative Fit Index), TLI (Tucker-Lewis Fit Index), SRMR (Standardized Root Mean Square Residual) e RMSEA (Root Mean Square Error of Approximation). O ajustamento do modelo foi considerado bom quando os valores de CFI e TLI foram superiores a .90, de SRMR foram inferiores a .08 e de RMSEA inferiores a .05 (Kline, 1998; Marôco, 2014b). A AFC foi conduzida através do programa MPlus 7.0 (Muthén & Muthén, 2012).

A análise da validade convergente de cada fator foi avaliada através da análise da confiabilidade composta (CC) e da variância extraída média (VEM) (Fornell & Larcker, 1981; Marôco, 2014b). Valores de $VEM_j \geq .50$ e $CC_j \geq .70$ indicam uma adequada validade convergente e $CC_j > .70$ indica uma boa confiabilidade (Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2005; Marôco, 2014b). A validade discriminante foi avaliada pela comparação das VEM de cada fator com o quadrado da correlação entre os fatores. Se VEM_i e $VEM_j \geq \rho_{ij}^2$, existe evidência de validade discriminante (Fornell & Larcker, 1981; Marôco, 2014b).

A consistência interna foi analisada por meio do coeficiente alfa de Cronbach. Considerou-se que os fatores apresentaram confiabilidade adequada quando $\alpha > .70$ (Marôco & Garcia-Marques, 2006). Analisaram-se ainda as correlações corrigidas dos itens com o total da subescala, bem como a variação do alfa de Cronbach se eliminado o item da dimensão avaliada.

Resultados

Análise da Validade Fatorial do Modelo de Medida da EMSSP

A análise de sensibilidade dos itens (tabela 1) mostrou não existirem violações significativas à normalidade da distribuição dos itens que compõem a EMSSP, apresentando-se todos os itens adequados para a análise fatorial subsequente. A análise da distribuição mostra que os alunos apresentam elevado suporte social, uma vez que as médias das respostas variam entre 5.67 ($DP = 1.38$, item 1) e 6.27 ($DP = 1.03$, item 3). Existe uma concentração das respostas

no polo positivo da escala de resposta, como mostram os valores de assimetria dos 12 itens da escala, o que também é suportado pelas elevadas médias de resposta e pelo facto de apenas em cinco dos 12 itens os alunos escolherem todas as pontuações possíveis (variando entre 1 e 7).

Tabela 1

Sensibilidade dos Itens da EMSSP

Itens	Min	Max	<i>M</i>	<i>DP</i>	Assim.	Curt.
I1	1	7	5.67	1.38	-1.22	1.51
I2	1	7	5.76	1.33	-1.34	2.10
I3	3	7	6.27	1.03	-1.27	.51
I4	3	7	6.24	1.01	-1.42	1.50
I5	2	7	5.95	1.28	-1.22	.74
I6	1	7	5.90	1.17	-1.22	1.61
I7	1	7	5.93	1.11	-1.48	3.12
I8	1	7	5.92	1.34	-1.33	1.59
I9	2	7	5.98	1.12	-1.16	.90
I10	2	7	5.88	1.23	-.94	-.01
I11	3	7	6.17	1.10	-1.35	1.08
I12	2	7	6.00	1.12	-1.16	.89

Na análise fatorial exploratória dos itens da EMSSP, o coeficiente de Kaiser-Meier-Olkin (KMO) obtido foi de .882 e o valor do teste de esfericidade de Bartlett de $\chi^2(66) = 1361.03$, $p < .001$, o que indica que os dados são fatorizáveis. Através da factorização do eixo principal, com rotação promax, foram obtidos três fatores, explicando 73.59% da variância total dos resultados. Pela observação na tabela 2 podemos concluir que as comunalidades dos itens se encontram todas acima do valor crítico de .20, variando entre .58 e .86. Foram retidos três fatores com *eigenvalue* superior à unidade, sendo que os pesos fatoriais se encontram todos acima de .40 no respetivo fator. O primeiro fator explica 58.27% da variância, sendo composto por quatro itens que representam o suporte social recebido pelos amigos (e.g., “Posso contar com os meus amigos quando algo corre mal”). Assim, designa-se este fator de Suporte Social de Amigos (SSA). O segundo fator explica 8.30% da variância, sendo composto por quatro itens que representam o suporte social recebido pelos familiares (e.g., “A minha família tenta ajudar-me verdadeiramente”). Por este motivo este fator foi nomeado de Suporte Social da Família (SSF). O terceiro fator explica 7.02% da variância, sendo composto por quatro itens que representam o suporte social recebido de outros significativos (e.g., “Há uma pessoa especial com quem

posso partilhar as minhas alegrias e tristezas”); assim, este fator foi designado de Suporte Social de Outros Significativos (SSOS). Estes fatores têm correspondência com aqueles encontrados na versão original (Zimet et al., 1988) e na versão validada para a população portuguesa (Carvalho et al., 2011).

Tabela 2

Pesos Fatoriais e Comunalidades Extraídas na Análise Fatorial da EMSSP

Itens	F1	F2	F3	h^2
6. Os meus amigos realmente procuram ajudar-me.	.96			.78
7. Posso contar com os meus amigos quando algo corre mal.	.89			.79
9. Tenho amigos com quem posso partilhar as minhas alegrias e tristezas.	.86			.84
12. Posso falar dos meus problemas com os meus amigos.	.70			.62
3. A minha família tenta ajudar-me verdadeiramente.		.88		.77
8. Posso falar dos meus problemas com a minha família.		.88		.66
11. A minha família está disponível para me ajudar a tomar decisões.		.87		.85
4. Tenho a ajuda emocional e o apoio que necessito da minha família.		.73		.66
1. Há uma pessoa que se encontra próximo quando necessito.			.96	.82
2. Há uma pessoa especial com quem posso partilhar as minhas alegrias e tristezas.			.93	.86
5. Tenho uma pessoa que é verdadeiramente uma fonte de conforto para mim.			.47	.58
10. Há uma pessoa especial na minha vida que se preocupa com os meus sentimentos			(.37)	.60
<i>Eigenvalue</i>	7.25	1.21	1.09	
Variância (total = 73.50%)	58.27%	8.30%	7.02%	

Legenda: F1 = Suporte Social Família; F2 = Suporte Social Amigos; F3 = Suporte Social de Outros Significativos

A análise fatorial confirmatória da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido com três fatores na amostra de validação ($n = 243$) indicou que o modelo original proposto por Zimet et al. (1988) apresenta um bom ajustamento, $\chi^2 (49) = 118.16$, $p < .001$, $\chi^2/df = 2.41$, RMSEA = .076 [.059-.094], CFI = .940, TLI = .920, SRMR = .050. Observa-se que, entre todos os

indicadores, o RMSEA apresenta um valor que indica ajustamento sofrível; no entanto, e tomados em conjunto, os restantes indicadores apontam para um bom ajustamento do modelo. Este ajustamento considera a distribuição de itens por fatores tal como apurado na análise fatorial exploratória e como proposto originalmente na construção da escala. Foram obtidos pesos fatoriais elevados e que variam entre .84 e .92 para o fator Suporte Social dos Amigos, entre .80 e .87 para o fator Suporte Social da Família, e entre .73 e .93 para o fator Suporte Social de Outros Significativos, tal como se apresenta na figura 1. Observam-se ainda correlações elevadas entre fatores, o que indica que estudantes com elevado suporte social recebido de uma fonte tendem a apresentar elevado suporte social recebido de outras fontes.

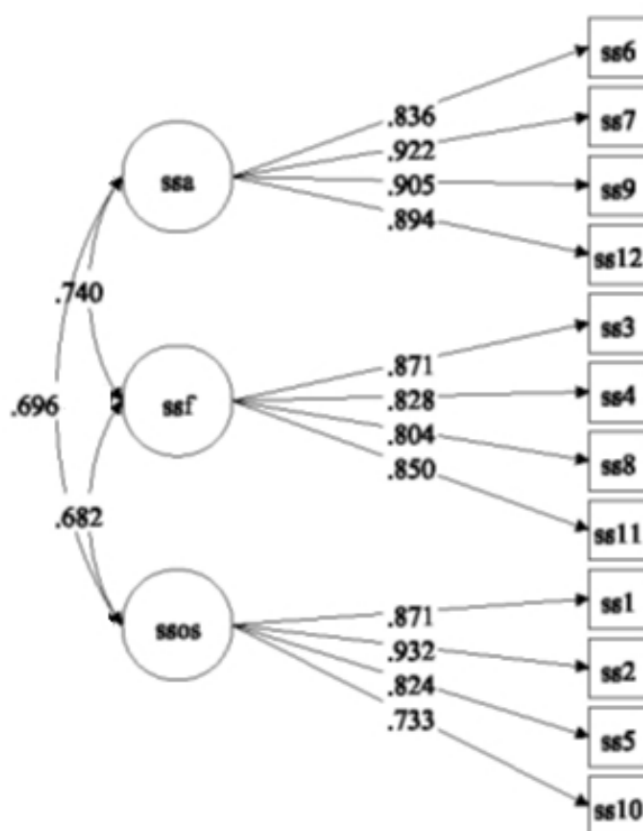


Figura 1. Modelo de três fatores da EMSSP, com pesos fatoriais. ssa = Suporte social dos amigos; ssf = Suporte social da família; ssos = Suporte social de outros significativos.

Análise de Confiabilidade, Validade Convergente e Discriminante do Modelo de Medida da EMSSP

A tabela 3 apresenta os valores de consistência interna (α), confiabilidade composta (CC), variância extraída média (VEM) dos fatores apurados na análise fatorial prévia e o quadrado da correlação entre fatores (ρ^2). Verificam-se indicadores de muito boa consistência interna para cada uma das dimensões avaliadas: o alfa de Cronbach para o fator SSA foi de .94, para o fator SSF foi de .90, e para o fator SSOS foi de .90. Para o total da EMSSP o alfa de Cronbach foi de .94. As correlações item-total corrigido da escala apresentam valores elevados (entre .79 e .89 para SSA, entre .76 e .81 para SSF, e entre .70 e .85 para SSOS). Em relação ao alfa de Cronbach após a deleção de cada item verificou-se que nenhum item se eliminado afetava o alfa de Cronbach da respetiva subescala.

Tabela 3

Análise da Consistência Interna (α), da Confiabilidade Compósita (CC), da Variância Extraída Média (VEM) e do Quadrado da Correlação Entre Fatores (ρ^2) do Modelo de Medida da EMSSP

Fatores	α	CC	VEM	ρ^2
SSA	.937	.938	.792	.484 – .548
SSF	.901	.905	.700	.465 – .548
SSOS	.899	.901	.700	.484 - .465

A confiabilidade compósita foi adequada para os três fatores da EMSSP, uma vez que os valores se mostraram superiores a .70. Os três fatores apresentam igualmente boa validade convergente (todos os valores de $VEM_j > .50$) e validade discriminante (todos os valores de VEM dos fatores são superiores ao quadrado da correlação entre os fatores).

Discussão

O presente estudo fornece evidências de que a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (Zimet et al., 1988) pode ser considerada um instrumento válido e preciso para a avaliação do suporte social em estudantes universitários do primeiro ano, e nomeadamente

em contextos de ES privado. Confirma-se uma estrutura com três fatores, avaliando o suporte social dos amigos, da família e de outros significativos.

Relativamente aos resultados obtidos na análise fatorial exploratória da escala, foram extraídos três fatores que explicam uma grande percentagem de variância total dos resultados. Tal como verificado nos estudos junto de amostras de estudantes universitários de Carvalho et al. (2011), de Guan et al. (2013) e de Ng et al. (2010), bem como de adolescentes de Canty-Mitchell e Zimet (2000), foi possível explicar mais de 75% da variância dos resultados, indicando que a escala avalia efetivamente o suporte social, tal como teoricamente previsto. A análise fatorial confirmatória reforçou esta observação, tendo-se obtido indicadores de ajustamento (CFI, RMSEA e SRMR) para um modelo de três fatores comparáveis àqueles obtidos em outros estudos igualmente junto de estudantes universitários (Clara et al., 2003) e de jovens adolescentes (Cheng & Chan, 2004). Refira-se ainda que todos os pesos fatoriais mostraram ser superiores a .40 para o respetivo fator, indicando uma adequada relação entre o item e o fator avaliado. Em face destes resultados, asseguram-se boas qualidades de validade fatorial para a avaliação do suporte social de estudantes do ES em contextos de ES privado através da EMSSP.

As questões da validade convergente e discriminante, tal como avaliadas no presente estudo, são mais difíceis de serem analisadas comparativamente a outros estudos, uma vez que os estudos aqui citados não procederam a esse tipo de análise. Contudo, salientam-se os bons indicadores a este nível, no presente estudo, o que constitui um contributo inovador no estudo das propriedades psicométricas da EMSSP. Estes dados reforçam os resultados obtidos em outros estudos, onde foi comprovada validade convergente e discriminante da escala através do estudo das correlações com outras escalas de perceção de redes sociais, nomeadamente de suporte recebido da família (Canty-Mitchell & Zimet, 2000; Edwards, 2004).

Foram obtidos indicadores muito bons de consistência interna, avaliados através do alfa de Cronbach, para as subescalas da EMSSP. A este nível, no presente estudo foram encontrados coeficientes superiores àqueles apresentados no estudo de Carvalho et al. (2011) com estudantes universitários portugueses, excetuando na dimensão de SSF, onde foram encontrados valores ligeiramente inferiores, mas ainda assim muito bons. Refira-se que foram obtidos valores superiores aos valores encontrados no estudo original de Zimet et al. (1988), bem como àqueles encontrados junto de amostras de adolescentes (Bruwer et al., 2008; Cheng & Chan, 2004; Edwards, 2004) e de estudantes universitários (Guan et al., 2013; Ng et al., 2010).

em estudos internacionais. A precisão da EMSSP para a avaliação do suporte social de estudantes universitários em contexto de ES privado fica assim assegurada.

No presente estudo, os estudantes mostraram, em média, elevados níveis de suporte percebido das várias fontes, avaliado através dos 12 itens incluídos na EMSSP. Antecipa-se que para estes estudantes o facto de residirem na localidade da sua universidade permitiu a conservação ou inclusive o aumento das redes de suporte. Elevados valores de suporte social percebido têm sido igualmente reportados na literatura no domínio, tendo-se verificado médias acima de 5.50 nas três dimensões de suporte social em jovens e jovens adultos universitários (Bruwer et al., 2008; Canty-Mitchell & Zimet, 2000; Carvalho et al., 2011; Edwards, 2004). Este é um resultado positivo para o bem-estar dos estudantes destas amostras, incluindo aquela avaliada no presente estudo, uma vez que são conhecidos os benefícios do suporte social para a gestão do stress, o ajustamento psicológico e a saúde em geral (Chao, 2011, 2012; Dwyer & Cummings, 2001; Pinheiro, 2003; Tomás et al., 2014).

Relativamente às correlações entre fatores, verificam-se correlações elevadas entre o suporte social percebido da família, dos amigos e de outros significativos. Assim, os resultados sugerem que no caso deste grupo de estudantes adultos emergentes (Arnett, 2000), existe uma perceção relativamente comum de suporte social das diferentes fontes. Esta associação pode, neste caso, ser influenciada por outras variáveis não estudadas neste estudo, como as representações de self, incluindo a autoestima ou a autoeficácia, ou os traços de personalidade, como a extroversão ou a amabilidade (Friedlander et al., 2007; Swickert, Hitnerr, & Foster, 2010; Tomás et al., 2014). Estudos futuros poderão explorar estas relações.

Em suma, os indicadores de validade e confiabilidade encontrados no presente estudo reafirmam a EMSSP como uma escala adequada para a avaliação multidimensional do suporte social de estudantes universitários do primeiro ano. As vantagens da EMSSP face a outras escalas de avaliação do suporte social mais longas, de mais difícil administração e menos ajustadas ao seu conteúdo para jovens estudantes, coloca esta escala como um recurso relevante para uma avaliação eficaz e rápida de autorrelato de perceção de suporte social. Esta avaliação é particularmente importante para a avaliação diagnóstica em momentos precoces da adaptação dos estudantes ao contexto universitário, permitindo uma identificação de estudantes em maior risco na sua transição, no caso de apresentarem maior fragilidade na sua perceção de suporte social. Tal estudo assume maior importância no confronto com as dificuldades pessoais, emocionais e sociais descritas na literatura e experienciadas pelos estudantes (Friedlander et

al., 2007; Martin et al., 2016; Monteiro et al., 2015), sobretudo quando estes parecem não estar devidamente ajustados nas suas expectativas iniciais (Araújo & Almeida, 2015; Jackson et al., 2000).

O presente estudo não está isento de limitações. A recolha de dados a partir de uma amostra de conveniência recolhida numa única instituição de ensino dificulta a generalização dos resultados. Por outro lado, a recolha de dados ocorreu num único momento, o que não permite a avaliação da estabilidade do constructo ou a sua evolução no tempo.

No futuro, será importante alargar a recolha de dados, incluindo estudantes de diferentes cursos e instituições, garantindo condições de maior heterogeneidade na amostra, com maior correspondência com a expressiva diversidade encontrada na população estudantil no ES. Por outro lado, sugerem-se estudos de medida repetida para a avaliação da estabilidade do constructo e análise da evolução da perceção do suporte social ao longo do primeiro ano no ES. Sugere-se ainda uma clarificação dos itens respeitantes à dimensão Suporte social de outros significativos, uma vez que este significativo pode reportar-se a fontes de ordem e origem muito diferenciada. Para um adulto emergente, o Outro significativo poderá ser uma relação íntima, uma relação de amizade, um mentor, professor ou mesmo um familiar com uma proximidade afetiva e instrumental maior. Nestes casos, a natureza da relação e a sua implicação para o desenvolvimento da identidade do jovem será bastante diferenciada, atendendo ao tipo de fonte de suporte social (Ferreira & Ferreira, 2001; Pinheiro, 2003). Por outro lado, e uma vez que se avaliam estudantes do ES, seria relevante no futuro incluir uma dimensão de avaliação do suporte fornecido pelos professores, enquanto agentes e motivadores de desenvolvimento académico, pessoal e social no ES. Finalmente, a avaliação da validade convergente poderá ser aprofundada através do estudo da relação do suporte social percebido com variáveis como o stress, o bem-estar subjetivo, a satisfação com a vida, a integração social ou mesmo o compromisso com o curso e a universidade.

Referências

Almeida, L. S., Fernandes, E., Soares, A. P., Vasconcelos, R., & Freitas, A. C. (2003). Envolvimento académico: Confronto de expectativas e comportamentos em universitários do 1º ano. *Psicologia e Educação*, 2(2), 57-70.

- Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2015). Adaptação ao ensino superior: O papel moderador das expectativas académicas. *Lumen Educare*, 1(1), 13-32.
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Costa, A. R., Afonso, S., Conde, A., & Deaño, M. (2015). Variáveis pessoais e socioculturais de diferenciação das expectativas académicas: Estudo com alunos do ensino superior do norte de Portugal e Galiza. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(1), 201-220.
- Araújo, A. M., Costa, A. R., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2014). Questionário de Perceções Académicas – Expectativas: Contributos para a sua validação interna e externa. *Revista Eletrónica de Psicologia, Educação e Saúde*, 4(1), 156-178.
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469-480.
- Brooks, J. H., & DuBois, D. L. (1995). Individual and environmental predictors of adjustment during the first year of college. *Journal of College Student Development*, 36, 347-360.
- Bruwer, B., Emsley, R., Kidd, M., Lochner, C., & Seedat, S. (2008). Psychometric properties of the Multidimensional Scale of Perceived Social Support in youth. *Comprehensive Psychiatry*, 49, 195-201.
- Caamaño-Isorna, F., Corral, M., Parada, M., & Cadaveira, F. (2008). Factors associated with risky consumption and heavy episodic drinking among Spanish university students. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 69, 308-312.
- Canty-Mitchell, J., & Zimet, G. D. (2000). Psychometric properties of the Multidimensional Scale of Perceived Social Support in urban adolescents. *American Journal of Community Psychology*, 28(3), 2000.
- Carvalho, S., Gouveia, J. Pimentel, P., Maia, D., & Pereira, J. (2011). Características psicométricas da versão portuguesa da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (Multidimensional Scale of Perceived Social Support - MSPSS). *Psychologica*, 54, 309-358.
- Chao, R. C. L. (2011). Managing stress and maintaining well-being: Social support, problem-focused, coping, and avoidant coping. *Journal of Counseling & Development*, 89, 338-348.
- Chao, R. C. L. (2012). Managing perceived stress among college students: The roles of social support and dysfunctional coping. *Journal of College Counseling*, 15(5), 5-21.
- Chou, K. (2000). Assessing Chinese adolescents' social support: The Multidimensional Scale of Perceived Social Support. *Personality and Individual Differences*, 28, 299-307.
- Çivitci, A. (2015). The moderating role of positive and negative affect on the relationship between perceived social support and stress in college students. *Educational Sciences: Theory & Practice*, 15(3), 565-573.
- Clara, I. P., Cox, B. J., Enns, M. W., Murray, L. T., & Torgrudc, L. J. (2003). Confirmatory factor analysis of the Multidimensional Scale of Perceived Social Support in clinically distressed and student samples. *Journal of Personality Assessment*, 81(3), 265-270.

- Cohen, S., Gottlieb, B. H., & Underwood, L. G. (2000). Social relationships and health. In S. Cohen, L. G. Underwood, & B. H. Gottlieb (Eds.), *Social support measurement and intervention: A guide for health and social scientists* (pp. 3-28). New York: Oxford University Press.
- Cohen, S., & McKay, G. (1984). Social support, stress, and the buffering hypothesis: A theoretical analysis. In A. Baum, S. E. Taylor, & J. E. Singer, *Handbook of psychology and health* (pp 253-267). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Cohen, S., & Wills, T. A. (1985). Stress, social support, and the buffering hypothesis. *Psychological Bulletin*, 98(2), 310-357.
- Costa, A. R., Araújo, A. M., Gonçalves, P., & Almeida, L. S. (2013). Expectativas académicas em alunos tradicionais e não-tradicionais de engenharia. *Revista Peruana de Psicología y Trabajo Social*, 2(1), 63-74.
- Dwyer, A. L., & Cummings, A. L. (2001). Stress, self-efficacy, social support, and coping strategies in university students. *Canadian Journal of Counselling*, 35(3), 208-220.
- Edwards, L. (2004). Measuring perceived social support in Mexican American youth: Psychometric properties of the Multidimensional Scale of Perceived Social Support. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 26, 187-194.
- Ferreira, J. A., & Ferreira, A. G. (2001). Desenvolvimento psicológico e social do jovem adulto e implicações pedagógicas no âmbito do ensino superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 30(3), 119-159.
- Friedlander, L. J., Reid, G. J., Shupak, N., & Cribbie, R. (2007). Social support, self-esteem, and stress as predictors of adjustment to university among first-year undergraduates. *Journal of College Student Development*, 48(3), 259-274.
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39-50.
- Guan, N. C., Seng, L. H., Ann A. Y. H., & Hui, K. O. (2013). Factorial validity and reliability of the Malaysian simplified version of the Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS-SCV) among a group of university students. *Asia-Pacific Journal of Public Health*, 20(10), 1-7.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2005). *Multivariate data analysis* (6th ed.). Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- Jackson, L., Pancer, S., Pratt, M., & Hunsberger, B. (2000). Great expectations: The relation between expectancies and adjustment during the transition to university. *Journal of Applied Social Psychology*, 30(10), 2100-2125.
- Kline, B. R. (1998). Software review: Software Programs for Structural Equation Modeling: Amos, EQS, and LISREL. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 16(4), 343-364.
- Marôco, J. (2014a). *Análise estatística com o SPSS Statistics* (6ª ed.) Pêro Pinheiro: Report Number, Análise e Gestão de Informação, Lda.
- Marôco, J. (2014b). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações* (2ª ed.). Pêro Pinheiro: Report Number, Análise e Gestão de Informação, Lda.

- Marôco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório Psicologia*, 4, 65-90.
- Martin, J. L., Ferreira, J. A., Haase, R. H., & Coelho, M. (2016). Validation of the Drinking Motives Questionnaire – Revised across US and Portuguese college students. *Addictive Behaviors*, 60, 58-63.
- Monteiro, S., Pereira, A., & Relvas, R. (2015). Risk factors for depressive symptomatology among Higher Education students. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 191(2), 2025-2030.
- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (2012). *Mplus: Statistical analysis with latent variables. User's guide* (7th ed.). Los Angeles, CA: Muthén & Muthén.
- Ng, C., Siddiq, S., Aida, N., Zainal, N., & Koh, O. (2010). Validation of the Malay version of the Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS-M) among a group of medical students in Faculty of Medicine, University Malaya. *Asian Journal of Psychiatry Journal*, 3, 3-6.
- Pascarella, E. T., & Terenzini, P. T., (2005). *How college affects students: A third decade of research*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Pinheiro, M. R.. (2003). *Uma época especial: Suporte social e vivências académicas na transição e adaptação ao ensino superior* (Tese de Doutoramento não-publicada). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Pinheiro, M. R. M., & Ferreira, J. A. (2005). A percepção do suporte social da família e dos amigos como elementos facilitadores da transição para o ensino superior. In B. D. Silva, & L. S. Almeida (Eds.), *Actas do VII Congresso Galaico Português de Psicopedagogia* (pp. 467-485). Braga: CIED/IEP/UM.
- Raffaelli, M., Andrade, F. C. D., Wiley, A. R., Sanchez-Armass, O., Edwards, L. L., & Aradillas-Garcia, C. (2013). Stress, social support, and depression: A test of the stress-buffering hypothesis in a Mexican sample. *Journal of Research on Adolescence*, 23(2), 283-289.
- Salimi, A., & Bozorgpour, F. (2012). Percieved social support and social-emotional loneliness. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 69, 2009 – 2013.
- Santos, A. A. A., Polydoro, S. A. J., Scortegagna, S. A., & Linden, M. S. S. (2013). Integração ao ensino superior e satisfação académica em universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(4), 780-793.
- Sarason, B. R., Pierce, G., R., & Sarason, I. G. (1990). Social support: The sense of acceptance and the role of relationships. In B. Sarason, I. Sarason, & G. Pierce (Eds.), *Social support: An interactional view* (pp. 97-128). New York: John Wiley & Sons.
- Sarason, B. R., Sarason, I. G., & Gurung, R. A. R. (1997). Close personal relationships and health outcomes: A key to the role of social support. In S. Duck (Ed.), *Handbook of personal relationships* (pp. 547-573). New York, NY: Wiley.
- Sarason, I. G., Sarason, B. R., Shearin, E. N., & Pierce, A. R. (1987). A brief measure of social support: Practical and theoretical implications. *Journal of Social and Personal Relationships*, 4, 497-510

- Silva, I., Ferreira, A. G., & Ferreira, J. A. (2003). Os “modelos de impacto” como leitura da influência dos contextos no desenvolvimento, adaptação e sucesso académico dos estudantes do ensino superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 37(2), 203-223.
- Swickert, R. J., Hittner, J. B., & Foster, A. (2010). Big Five traits interact to predict perceived social support. *Personality and Individual Differences*, 48(6), 736-741.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89-125.
- Tinto, V. (1993). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press.
- Tomás, R. A., Ferreira, J. A., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2014). Adaptação pessoal e emocional em contexto universitário: O contributo da personalidade, suporte social e inteligência emocional. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 48(2), 87-107.
- Topham, P., & Moller, N. (2011). New students’ psychological well-being and its relation to first year academic performance in a UK university. *Counselling and Psychotherapy Research*, 11(3), 196-203.
- Wang, J., & Wang, X. (2012). *Structural equation modeling: Applications using Mplus*. Chichester, UK: John Wiley & Sons Ltd.
- Wintre, M. G., Dilouya, B., Pancer, S. M., Pratt, M. W., Birnie-Lefcovitch, S., Polivy, J., & Adams, G. (2011). Academic achievement in first-year university: Who maintains their high school average? *Higher Education*, 62, 467-481.
- Wintre, M. G., & Yaffe, M. (2000). First-year students’ adjustment to university as a function of relationships with parents. *Journal of Adolescent Research*, 15(9), 9-37.
- Zimet, G.D., Dahlem, N., Zimet, S., & Farley, G. (1988). The Multidimensional Scale of Perceived Social Support. *Journal of Personality Assessment*, 52, 30-41.

VALIDATION OF THE MULTIDIMENSIONAL SCALE OF PERCEIVED SOCIAL SUPPORT WITH A SAMPLE OF PRIVATE UNIVERSITY STUDENTS

Abstract

The transition to Higher Education presents students with significant academic and social challenges that promote development and learning, but can also motivate stress and difficulties. Social support is a relevant resource for the necessary adaptation in this transition, as it promotes well-being on one hand, and buffers the negative effects of stress on the other. This paper studies the psychometric properties of one of the most used instruments for the assessment of social support, the Multidimensional Scale of Perceived Social Support, with a sample of first year students at a private Higher Education university. Participants were 378 students (57.9% females), with ages ranging from 17 to 25 years ($M = 18.85$, $SD = 1.22$). We analyse the sensitivity of the scale's 12 items, construct validity and reliability. The exploratory factor analysis and the confirmatory factor analysis yielded replications of the original three-factor structure, demonstrating the scale's adequacy for the assessment of perceived social support from friends, family, and significant others. Excellent reliability was obtained. Because it is a brief scale with good psychometric properties, we discuss the scale's utility for the assessment of university students and screening of difficulties that may challenge their adaptation.

Keywords: transition, Higher Education, social support, validity, reliability